

RELATOS DE CASO - CASOS RAROS, NUNCA OU POUCO DESCRITOS NA LITERATURA, ASSIM COMO SITUAÇÕES QUE INCLUAM FORMAS INOVADORAS DE DIAGNÓSTICO E/OU TRATAMENTO. - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

RELATO DE CASO - MUCOSITE ORAL, DECORRENTE DE RADIOTERAPIA.

Davi Nicolau Tavares (davicolautavares10@gmail.com)

O câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. No Brasil, o número de casos novos de câncer de cabeça e pescoço, para o biênio 2023-2025, segundo o INCA será de 118.650, estimando-se que 39.550 ocorrerão em 2024..A maioria dos casos só são detectados quando estão em fase avançada, o que dificulta o tratamento e aumenta o risco de mortalidade.

O tratamento oncoterápico basicamente consiste em cirurgia, quimioterapia e radioterapia, podendo resultar em sequelas ou efeitos adversos para os pacientes durante e após o tratamento. Na cavidade oral, as principais manifestações são: mucosite, xerostomia, disgeusia, disfagia, osteorradionecrose e candidíase, impactando negativamente a qualidade de vida dos afetados. O acompanhamento odontológico portanto, deve permear todo o tratamento, desde a fase de pré terapia, durante a terapia e pós terapia.

A mucosite é a complicação mais comum em pacientes submetidos a quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço, caracterizando-se por eritemas e ulceração do revestimento da mucosa oral. Está associada à dor, dificuldade de comer e engolir, aumento no consumo de opióides e, algumas vezes, à necessidade da suspensão do tratamento oncológico e internação do paciente em ambiente hospitalar. Diante disto, a possibilidade de prevenção e tratamentos eficazes para a mucosite oral tem sido objeto de estudo e pesquisas científicas nos últimos anos . Nesse contexto existem inúmeros trabalhos em relação a fotobiomodulação e terapia fotodinâmica na prevenção e tratamento das complicações relacionadas ao tratamento oncológico em especial à mucosite oral.

Os leds e lasers de baixa potência, tem sido relatados na literatura como promissores para o tratamento e prevenção da mucosite oral, devido a sua ação na reparação tecidual, analgesia e modulação da inflamação. Quando associados a um fotossensibilizante como o azul de metileno, promovem também a descontaminação local, controlando e reduzindo infecções secundárias, promovendo conforto e melhor qualidade de vida.

O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de tratamento de mucosite oral com fotobiomodulação e terapia fotodinâmica.

Paciente F.S.B, sexo masculino de 84 anos, foi diagnosticado com câncer de orofaringe com lesão em base de língua, submetendo-se a tratamento quimio e radioterápico. O mesmo foi encaminhado a clínica de laserterapia no Ambulatório Escola da Faculdade de odontologia da UNIFASE em 16/08/2024, onde foi diagnosticado com mucosite oral grau 3. Apresentava extensas lesões ulceradas em língua, palato , mucosa labial e vermelhão dos, lábios, candidíase oral em região de palato duro e queixa de ardência bucal. O tratamento proposto inicialmente objetivando analgesia foi a aplicação de laser no comprimento de onda infravermelho (808nm) em forma de varredura aplicando-se 4J em região de mucosa labial e vermelhão dos lábios superior e

inferior, 4J em mucosa gengival, 4J em região de dorso e bordas laterais de de língua e 4J em região de palato duro e mole. Nas sessões seguintes com melhora da dor foi realizada a higiene oral com gaze embebida em clorexidina a 0,12%, levemente em dentes e mucosas e realizada a terapia fotodinâmica (aPDT), com aplicação de azul de metileno a 0,01% em lábios, mucosa gengival, língua e palato, com objetivo de descontaminação. Após o tempo de pré irradiação , em todas as regiões coradas, foi aplicado 4J por ponto no comprimento de onda vermelho (660nm) Nas sessões subsequentes foi utilizado o laser no comprimento de onda (660nm) 1 J por ponto em todas as mucosas orais. ForNo dia 09/09/2024,após 8 consultas observou-se uma melhorasignificativa da mucosite oral, , com reparação quase completa das lesões.

Podemos concluir e evidenciar o grande benefício do laser de baixa potência, no tratamento de lesões inflamatórias, como a mucosite oral, em pacientes submetidos a quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço. Seu uso deve ser realizado de forma responsável e por uma pessoa habilitada, seguindo protocolos e padrões de aplicação. Se associado a uma substância fotossensibilizante, promoverá também a descontaminação promovendo controle da microbiota oral, proporcionando maior rapidez na reparação tecidual, analgesia e um maior conforto ao paciente.

Palavras-chave: mucosite; mucosite oral; laserterapia.